

CESTA BÁSICA DE CAMPINAS: setembro de 2008

Cândido Ferreira da Silva Filho

Introdução

A pesquisa da cesta básica de Campinas, atividade de extensão realizada pela PUC Campinas, acompanha a evolução dos preços de 13 produtos de alimentação e o gasto mensal de um trabalhador para adquiri-los.

A metodologia da pesquisa da cesta básica de Campinas foi estabelecida com base no Decreto Lei no. 399, de 30 de abril de 1938, que regulamenta o salário mínimo no Brasil.

Resultados da pesquisa

A cesta básica de Campinas apresentou, no mês de setembro de 2008, um custo médio de **R\$ 207,81**. Em agosto o custo médio havia ficado em **R\$ 209,44**. Em julho, o custo médio da cesta básica havia sido de **R\$ 213,34**. Portanto, verificamos nos últimos meses uma tendência de queda nos preços dos alimentos. Em setembro a redução no custo da cesta básica foi de **0,78%**. Esta tendência também foi apurada pelo DIEESE, que registrou redução nos preços dos alimentos nas principais capitais da região sudeste no último mês (Tabela 1).

TABELA 1. Custo da cesta básica em setembro de 2008 (em R\$) e variação mensal (em %).

Municípios	Campinas ¹	São Paulo ²	Belo Horizonte ²	Rio de Janeiro ²	Vitória ²	Goiânia ²	Brasília ²
Setembro (R\$)	207,81	234,68	220,97	215,58	205,09	198,28	221,03
Variação agosto (%)	-0,78	-2,68	-4,45	0,42	-1,39	-4,01	-3,55

Nota: 1. PUC Campinas.

2. DIEESE.

No mês de setembro a tendência foi de redução no custo da cesta básica em Campinas. Apesar disso, desde janeiro de 2008 o custo da cesta básica de Campinas já registra alta de **2,76%** (tabela 2). Nos últimos 12 meses, o custo da cesta básica em Campinas cresceu **26,50%**.

TABELA 2. Evolução do custo da cesta básica (em R\$) e variação mensal (em %). Em 2008.

Mês	Valor	%	Mês	Valor	%
Janeiro	202,22	2,94	Julho	213,34	0,42
Fevereiro	185,00	-8,52	Agosto	209,44	-1,83
Março	196,24	6,08	Setembro	207,81	-0,78
Abril	204,86	4,39			
Mai	209,24	2,14			
Junho	212,45	1,53			

Fonte: PUC Campinas.

Em setembro o custo da cesta básica foi equivalente a **50,07%** do salário mínimo. Em agosto, o custo da cesta básica havia sido equivalente a **50,47%** do salário mínimo. Portanto, a redução no custo da cesta básica implicou num pequeno aumento do poder de compra do trabalhador campineiro.

No que diz respeito à jornada de trabalho, em setembro foram necessárias **110 horas e 10 minutos** para adquirir a cesta básica, enquanto no mês agosto haviam sido necessárias **111 horas e 02 minutos**. Estes resultados indicam que o trabalhador campineiro precisou trabalhar um número menor de horas para adquirir a cesta básica.

A Constituição determina que o salário mínimo precisa atender às necessidades de uma família - 2 adultos e 2 crianças - em termos de alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência. Segundo pesquisa do DIEESE os gastos com alimentação correspondem a 35,71% das despesas de uma família. Com base nestas informações, e considerando que o trabalhador campineiro gastou no último mês R\$ 207,81 para adquirir os alimentos que fazem parte da cesta básica, então o salário mínimo necessário para o trabalhador atender às suas necessidades e de sua família deveria ter sido de **R\$ 1.745,81** equivalente a **4,21** vezes o salário mínimo vigente. Em agosto o salário mínimo necessário havia ficado em **R\$ 1.759,51**.

Comportamento dos preços

Na tabela 3 podemos verificar os preços médios dos itens que compõem a cesta básica de Campinas. O gasto mensal do trabalhador para adquirir cada um dos itens que fazem parte da ração essencial está relacionado na tabela 4. O comportamento (variação) dos preços dos alimentos em Campinas, no mês de setembro está registrado na tabela 5.

TABELA 3. Preços médios (em R\$) dos alimentos da ração essencial. Campinas-SP, nos meses de setembro, agosto e julho de 2008.

Alimentos	Setembro	Agosto	Julho
Carne (kg)	13,31	12,33	12,09
Leite (l)	1,46	1,56	1,60
Feijão (kg)	4,30	4,35	3,95
Arroz (5kg)	8,68	8,93	8,74
Farinha de trigo (kg)	1,61	1,85	1,80
Batata (kg)	1,10	1,58	1,65
Tomate (kg)	1,83	2,35	2,92
Pão francês (kg)	5,00	4,96	4,94
Café em pó (500g)	3,90	4,04	4,13
Banana (kg)	1,50	1,45	1,59
Açúcar refinado (kg)	0,96	0,89	0,90
Óleo de soja (900ml)	2,73	2,93	2,90
Manteiga (200g)	2,60	2,37	2,35

Fonte: Preços médios apurados pela PUC Campinas.

TABELA 4. Gasto mensal, por itens, para aquisição da cesta básica. Campinas-SP, nos meses de setembro, agosto e julho de 2008. Em R\$.

Alimentos	Quantidades	Setembro	Agosto	Julho
Carne	6,0 quilos	79,86	73,98	72,54
Leite	7,5 litros	10,95	11,70	12,00
Feijão	4,5 quilos	19,35	19,58	17,78
Arroz	3,0 quilos	5,21	5,36	5,24
Farinha de trigo	1,5 quilo	2,42	2,78	2,70
Batata	6,0 quilos	6,60	9,48	9,90
Tomate	9,0 quilos	16,50	21,15	26,28
Pão francês	6,0 quilos	30,00	29,76	29,64
Café em pó	600 gramas	4,68	4,85	4,96
Banana	7,5 dúzias	16,88	16,31	17,89
Açúcar refinado	3,0 quilos	2,88	2,67	2,70
Óleo de soja	900 ml	2,73	2,93	2,90
Manteiga	750 gramas	9,75	8,89	8,81
Total		207,81	209,44	213,34

Fonte: Custo médio da cesta básica apurado pela PUC Campinas.

Observando a tabela 5 verificamos que a batata (-30,38%) e o tomate (-22,13%) foram os principais itens responsáveis pela redução no custo da cesta básica no mês de setembro de 2008. Outros itens que contribuíram para a redução no custo da cesta básica foram farinha de trigo (-12,97%), óleo de soja (-6,83%) e o leite tipo C (-6,41%). O café em pó (-3,47%) e o feijão (-1,15%) também apresentaram redução nos preços. Os demais itens que apresentaram elevação nos preços: carne bovina (7,95%), açúcar (7,87%), manteiga (9,70%), banana (3,45%) e pão francês (0,81%).

Os hortigranjeiros como, tomate e batata, estão sofrendo reduções nos preços por conta do aumento na produção. Além disso, o clima não trouxe prejuízos à produção, contribuindo para a maior oferta e, por conseguinte, redução nos preços. Itens como o feijão e o leite, apresentaram redução nos preços em razão do aumento na produção. Estamos num período de safra, elevando a produção e reduzindo os preços.

Itens como o óleo de soja, farinha de trigo e café, são bastante influenciados pelos preços no mercado internacional. Por conseguinte, a redução dos preços destes itens no mercado internacional, pode estar se refletindo no mercado interno.

O açúcar apresentou aumento expressivo nos preços, pois, estamos num período de entressafra. Quanto ao comportamento dos preços da carne bovina, são reflexo da oferta reduzida, que se explica, fundamentalmente, pelo descarte de matrizes no passado.

TABELA 5. Comportamento (variação) nos preços dos alimentos. Campinas, setembro de 2008. Em (%).

Alimentos	setembro¹
Carne (kg)	7,95
Leite (l)	-6,41
Feijão (kg)	-1,15
Arroz (5kg)	-2,80
Farinha de trigo (kg)	-12,97
Batata (kg)	-30,38
Tomate (kg)	-22,13
Pão francês (kg)	0,81
Café em pó (500g)	-3,47
Banana (kg)	3,45
Açúcar (kg)	7,87
Óleo de soja (900ml)	-6,83
Manteiga (200g)	9,70

Nota: 1. Variações nos preços médios apurados pela PUC Campinas.